

GILBERTO DE SOUSA BASÍLIO



O RECURSO PEDAGÓGICO DO VÍDEO EM SALA DE AULA
Especialização em Ensino de Artes Visuais

BELO HORIZONTE
Escola de Belas Artes da UFMG
2016

GILBERTO DE SOUSA BASÍLIO

O RECURSO PEDAGÓGICO DO VÍDEO EM SALA DE AULA

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Maria Luiza Dias Viana

BELO HORIZONTE
Escola de Belas Artes da UFMG

2016

Basílio, Gilberto de Sousa, 1956-
O recurso pedagógico do vídeo em sala de aula: Especialização em Ensino de Artes Visuais /
Gilberto de Sousa Basílio. – 2016.
31 f.

Orientadora: Maria Luiza Dias Viana

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da
Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em
Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Viana, Maria Luiza. II. Universidade Federal de Minas Gerais.
Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Belas Artes

Programa de Pós-Graduação em Artes

Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada, O RECURSO PEDAGÓGICO DO VÍDEO EM SALA DE AULA, de autoria de Gilberto de Sousa Basílio, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Orientadora: Maria Luiza Dias Viana - EBA/UFMG

Mariana de Lima e Muniz–EBA/UFMG

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA - UFMG

BELO HORIZONTE

2016

RESUMO

Este trabalho surgiu da necessidade de valorizar a utilização do vídeo como recurso didático. Foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, e de um estudo de caso em uma escola pública da cidade de Formiga, onde os alunos produziram um vídeo sobre a importância da preservação ambiental. Este trabalho permitiu-nos concluir que o uso do vídeo pode ser um recurso didático de muita importância nas escolas porque os alunos, através dele, mostraram-se motivados e entusiasmados com o trabalho e puderam também adquirir novos conhecimentos sobre a linguagem áudio visual e sobre a importância da preservação ambiental. Esperamos que este trabalho sensibilize outros professores a realizarem trabalhos com este recurso nas escolas.

Palavras-chave: Artes; Artes Visuais; vídeo; ensino; recurso didático.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1.REFLEXÕES SOBRE TEORIAS DE PESQUISADORES E O USO DO VÍDEO NAS SALAS DE AULA.....	9
2.A IMPORTÂNCIA DO AUDIOVISUAL COMO RECURSO DIDÁTICO E CONTEÚDO DE APRENDIZAGEM	14
2.1 Sugestões para o trabalho escolar com áudio visual.....	19
2.2 Produção de vídeos nas escolas	20
3.UM PROJETO EDUCATIVO COM O USO DO VÍDEO	22
3.1 Reflexões sobre o trabalho com Artes Visuais no contexto educacional	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	31

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o uso do vídeo como recurso pedagógico e pretende contribuir com os professores para o uso desta ferramenta como forma de tornar o conhecimento de práticas áudio visuais mais próximas dos alunos.

O objetivo é apresentar algumas possibilidades de uso do vídeo nas salas de aula como recurso didático e como criação artística e assim contribuir para o crescimento intelectual dos alunos, favorecendo a expressão e a disseminação do uso do vídeo tanto nas escolas, como no dia a dia dos alunos.

O uso do vídeo nas salas de aulas se apresenta como um recurso poderoso, capaz de promover uma aprendizagem significativa, fazer com que os alunos possam ser protagonistas da própria aprendizagem, possibilita trabalhar os contextos sócio/culturais dos alunos e propiciar a interdisciplinaridade com os outros conteúdos.

Sendo o trabalho com vídeo um recurso didático tão importante, por que sua utilização nas escolas é negligenciada ou quase inexistente? A necessidade de responder esta e outras questões indicou a relevância deste trabalho.

A imagem em movimento está muito presente na vida dos alunos através dos aparelhos tecnológicos como os celulares, as câmeras digitais, o computador, dentre outros meios e, por este motivo, há uma necessidade de analisar e avaliar como estes recursos audiovisuais podem contribuir com o ensino/aprendizagem.

A criação de um vídeo apenas com uma filmadora na mão, filmando tudo pela frente, sem que haja uma intenção mais reflexiva de produzir um filme não constitui um fazer artístico. Para que uma simples filmagem se configure como uma expressão artística é necessário um certo conhecimento técnico e um conteúdo a ser desenvolvido.

O ensino da Arte, quando contextualizar o conhecimento prévio trazido pelos alunos com outros conteúdos favorecerá o conhecimento da linguagem do vídeo e do cinema através do uso de imagens: estática, fotografia, câmara escura e tecnologia a ser utilizada.

O aluno ao observar pela imagem fotográfica uma foto de uma erosão na beira de rio onde ocorreu o desmatamento, é capaz de sentir necessidade de questionar sobre a importância do registro de um fato estático, real

Ao visualizar a mesma imagem com expressão de movimento, o aluno tem a capacidade de sentir outro impacto. Portanto, este contato com a imagem, para que não se limite a um simples registro, precisa ser compreendido de maneira mais ampla, ou seja, entende-se que o audiovisual, tem uma história própria e que envolve conhecimentos técnicos e estéticos.

Desta forma, o ensino do audiovisual envolve o aprendizado de processos como: enquadramento dos ângulos que são essenciais para uma reflexão, podendo ter uma conexão entre conteúdos e uso tecnológico.

Além disso, será possível despertar no imaginário do educando a necessidade ou o desejo de planejar e executar um vídeo doméstico, usando a linguagem e os recursos do audiovisual.

Esta monografia foi realizada através do estudo de caso e de pesquisa bibliográfica e teve embasamento teórico nos seguintes autores: Barbosa, Barbero, Bochniak, Ferrés, Freire, Gino, Leffa, Moran, Pimentel e Richter.

Este trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta uma reflexão sobre a teoria de pesquisadores e o uso do vídeo na sala, mostrando sua importância no trabalho com Artes audiovisuais.

O segundo capítulo mostra a importância do audiovisual como recurso didático e conteúdo de aprendizagem e apresenta algumas sugestões sobre a utilização deste recurso em sala de aula.

O terceiro capítulo apresenta um projeto de uma prática educativa, utilizando o recurso do vídeo realizada em uma escola pública da cidade de Formiga (MG) e faz uma análise crítica sobre este trabalho.

Espera-se que este trabalho apresente uma perspectiva possível de uso de recursos audiovisuais que pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos. O uso do vídeo já faz parte da vida dos alunos e, assim, o professor tem a possibilidade de se apropriar deste equipamento para trabalhar tanto a produção estética do vídeo, como se utilizar ele como recurso pedagógico para enriquecer suas aulas e desenvolver os conteúdos didáticos das diversas disciplinas.

1.REFLEXÕES SOBRE TEORIAS DE PESQUISADORES E O USO DO VÍDEO NAS SALAS DE AULA

Na atualidade, a aprendizagem não pode ser considerada apenas a passagem do conhecimento pelo professor para os alunos que não sabem. Ela vai acontecer na compreensão do conhecimento trazido pelo professor com as experiências e vivências dos alunos, onde estes e os professores se envolvem e interagem, buscando, selecionando e apresentando os melhores recursos para a produção do vídeo.

Partindo desta perspectiva, faz-se necessário repensar a prática do professor, considerando suas experiências e referências e as articulações entre seu conhecimento e os novos desafios, refletindo sobre as condições de seu trabalho e sua integração no mundo atual.

Em Artes Visuais, os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os novos referenciais teóricos orientam os professores para a utilização da Proposta Triangular, de Ana Mae Barbosa, que consiste em apreciar, contextualizar e produzir, três aspectos fundamentais para uma boa aula de Arte.

Um trabalho onde o professor leva os alunos a apreciar e a sensibilizar-se com uma obra artística, que faz uma contextualização e uma interdisciplinaridade favorece a compreensão dos alunos, facilitando o processo de ensino/aprendizagem e a produção artística.

A arte nas escolas é um meio que os alunos podem utilizar para compreender melhor a realidade social e cultural e assim relacionar-se com ela. Através das artes, os alunos podem expressar seus sentimentos e desejos num processo de autoconhecimento.

A produção de um vídeo permite que a escola conheça e valorize a realidade vivenciada pelos alunos, faz com eles expressem seus sentimentos e promovam mudanças de posturas e comportamentos.

Aprender Artes Visuais envolve ações em distintos eixos de aprendizagem: fazer, apreciar e refletir sobre a produção histórica, contextualizando os objetos artísticos e seus conteúdos.

O papel do educador é muito importante para que a o aluno aprenda a produzir arte e a gostar dela ao longo da vida. O gostar acontece na mediação entre o que o professor trabalha com o aluno e os sentidos que ele atribui à arte.

Segundo BARBOSA(1998) “*ensinar Arte é problematizar várias questões, como ponto de partida, utilizando as várias informações comuns como suporte, para então, ampliar e aprofundar o conhecimento mais abrangente sobre Arte.*”

A escola deve aproximar os alunos de toda a herança cultural e artística da humanidade, o que facilitará para que eles tenham conhecimento dos aspectos mais importantes de nossa cultura, em suas variadas expressões.

Os alunos devem contar com professores que estudem e saibam articular a arte à vida pessoal, regional, nacional e mesmo internacional. E o professor de Arte deve contribuir para que seus alunos elaborem uma cultura estética e artística que expresse com clareza a sua vida em sociedade por meio de aulas contextualizadas e que tenham conteúdo. Assim o professor de Arte deve estar bem informado e preparado por meio de estudos, leituras, participação em cursos de formação para atingir os objetivos de uma boa aula de Arte.

É necessário que o professor embase suas atividades e planejamentos na ampliação da visão de mundo dos alunos, fazendo com que eles se sintam em contato com a sociedade e os problemas sociais que envolvem esta realidade.

Estas atitudes implicam em mudanças profundas na postura do professor e nas escolas. Assim, o professor é desafiado a promover uma reestruturação de suas práticas e atitudes, diante dessa realidade que lhe é apresentada. O ensino de Artes Visuais deve acompanhar as novas orientações curriculares para a prática educativa.

A educação e o ambiente escolar são os mais eficientes caminhos para desenvolver no indivíduo a percepção para a leitura e o entendimento das imagens que o rodeiam. O professor de Artes Visuais exerce um papel importante, como mediador entre o público e a arte.

A proposta triangular em Artes Visuais, orienta para uma metodologia que engloba todas as etapas deste aprendizado em relação à experiência, ao conhecimento histórico e à decodificação.

O ensino da Artes Visuais, dentro desta proposta, visa principalmente à formação reflexiva, que deve perpassar pelas diversas formas de expressão e

cujo objetivo principal está centrado em desenvolver o pensamento criativo para todos os saberes ampliando a capacidade de percepção e leituras do mundo.

BARBOSA esclarece que:

[...] quando falo de conhecer arte falo de um conhecimento que nas artes visuais se organiza inter-relacionando o fazer artístico, a apreciação da Arte e a História da Arte. Nenhuma das três áreas sozinha corresponde à epistemologia da Arte. (1991, p. 31)

O conhecimento das Artes Visuais abrange o fazer artístico, a leitura, e então se chega à contextualização, não necessariamente nesta ordem, mas esse conhecimento é o que impulsiona a produção artística. O professor de Arte deve estar consciente da importância desta triangulação para contribuir através de sua prática educativa para seus alunos construírem uma cultura estética e artística e não fiquem presos apenas a uma das vertentes do triângulo, que normalmente é simplesmente, a produção.

Ana Mae Barbosa (2005) ressalta ainda que o fazer, o apreciar e o contextualizar estão todos no mesmo patamar de importância. Portanto, a elaboração de obras deve ter o mesmo valor da contextualização da obra de determinado artista, bem como da fruição estética dessa obra.

As diversas manifestações artísticas e as outras áreas do conhecimento estão sempre em busca de significações, de criação e inovação. É próprio do ser humano organizar e estruturar o mundo, respondendo aos desafios que lhe são propostos, transformando a si e a realidade.

A disciplina Artes, por ser constituída de elementos subjetivos, faz com que muitos professores desta disciplina tenham uma atuação descomprometida e negligente e sem compromisso com uma reflexão crítica sobre sua atuação.

Os professores precisam mudar esta visão e buscar uma nova realidade. Arte é uma disciplina, portanto, uma área de conhecimento como as outras. A esse respeito BARBOSA escreve:

A Arte passou a ser considerada nos projetos de ensino da arte nos anos 80 como cognição que inclui a emoção, e não unicamente como expressão emocional; a arte passou também a priorizar a elaboração e não apenas a originalidade. (2005, p.13)

Para muitas escolas, também, somente disciplinas como Matemática, Português e Ciências constituem-se áreas de conhecimento que exigem raciocínio dos alunos.

Um projeto educativo deve permitir que os professores de Arte em conjunto com os outros professores procurem novas alternativas para um trabalho mais rico e significativo, inclusive com o uso de diversos recursos materiais.

Um professor de Arte, consciente de seu papel, deve criar estratégias frente às administrações escolares, no sentido de valorizar sua disciplina e de disponibilizar materiais didático/pedagógicos e de imagens para as suas aulas.

A partir dos escritos de Ana Mae Barbosa, nos anos 80, a educação escolar em Arte passa a ser defendida por sua especificidade e como conhecimento. A ênfase está no cognitivo e nos conteúdos artísticos.

Até então, a Arte-Educação, no Brasil, valorizava quase que exclusivamente o desenvolvimento da auto expressão, da criatividade e da autodescoberta.

A Arte necessitava ser considerada um corpo organizado de conhecimentos com o mesmo tipo de substância e de rigor intelectual esperado das outras áreas. Foi com esse propósito que Ana Mae Barbosa adaptou a teoria do DBAE ao nosso contexto, denominando-a Proposta Triangular.

BARBOSA indica necessidade de mudanças no ensino/aprendizagem de Artes Visuais quando afirma que *“só um saber consciente e informado torna possível a aprendizagem em Arte.”* (2008, p.17)

O que era antes uma aula mecânica que ensinava os alunos como fazer, passa a ser discutido, analisado e reestruturado. Novos procedimentos e metodologias dão suporte às iniciativas em Artes Visuais, e o posicionamento do professor deve pautar-se por uma prática transformadora, resultando em contribuições significativas para uma ação educativa mais eficiente e comprometida.

Na atualidade, com base em novos estudos e teorias, as Artes Visuais não podem ser mais restritas à análise de obras quanto à cor, forma, linha, volume, equilíbrio, movimento, ritmo. Mas devem estar buscando a significação desses elementos em diferentes contextos.

A esse respeito, BARBOSA orienta que *“não se trata de perguntar mais o que o artista quis dizer em uma obra, mas o que a obra nos diz, aqui e agora em nosso contexto e o que disse em outros contextos históricos a outros leitores.*“(2008, p.18-19)

Segundo FERRÉS(1996) o trabalho com vídeo nas escolas constitui-se um desafio, porque [...] *O vídeo torna-se muito mais que uma simples tecnologia.* FERRÉS (1996, p.10) define muito bem os critérios para o trabalho com vídeo nas escolas quando afirma:

[...] usar o vídeo como recurso audiovisual não significa abandonar os meios didáticos tradicionais, porém, sugere um redirecionamento da função destes. Um bom uso dos recursos didáticos na prática pedagógica – seja de tecnologias avançadas ou tradicionais – deve levar em consideração as condições e atributos de cada meio, a adequabilidade ao conteúdo e as características do aluno. (1996, p. 10)

O professor tem um papel crucial no desenvolvimento das competências e habilidades de seus alunos e assim ele precisa estar bem preparado para exercer este papel.

Segundo BARBOSA

Somente a ação inteligente e empática do professor pode tornar a Arte ingrediente essencial para favorecer o crescimento e o comportamento de cidadão como fruidor de cultura e conhecedor da construção de sua própria nação. (2008, p.14):

Uma prática educativa deve ser amparada nos três pilares da proposta de BARBOSA (1998), fazendo a sensibilização que faz com que os alunos sejam tomados por um grande entusiasmo e motivação, a contextualização com a realidade dos alunos e com os conteúdos das outras disciplinas e a fruição, ou seja, a produção propriamente dita. Assim, os alunos terão oportunidade de aplicar os conhecimentos estéticos abordados durante a leitura e contextualização.

2.A IMPORTÂNCIA DO AUDIOVISUAL COMO RECURSO DIDÁTICO E CONTEÚDO DE APRENDIZAGEM

Todo professor deve ter conhecimentos técnicos e didáticos da disciplina para qual está habilitado. O professor ao trabalhar com o audiovisual precisa estar bem preparado e embasado para distinguir quais são os melhores aplicativos para cada abordagem que fizer.

De acordo com BARBERO *"a escola deve interagir com os campos de experiência onde se processam hoje as mudanças"*. (2003, p. 67)

Apesar de ser o vídeo umas das tecnologias mais conhecidas e utilizadas e também de ser de fácil acesso, muitos professores apresentam dificuldades no trabalho utilizando este recurso.

Dentre as dificuldades apresentadas pelos professores quando trabalham com vídeo estão escolhas de filmes inapropriados ou sem relação com o conteúdo que se quer trabalhar, professores despreparados ou desmotivados para realizar filmagens com os alunos. Muitos professores de Arte se limitam à utilização de filmes motivacionais, sem nenhum valor artístico.

O trabalho com vídeos pode ser desenvolvido através da produção de um filme ou documentário, como da veiculação uma obra já realizada.

Os meios de comunicação provocam a descentralização na circulação dos saberes e a socialização e colocam num mesmo espaço diversas culturas, padrões e visões de mundo (BARBERO, 2003).

A escola precisa se preocupar com estas transformações para participar deste processo. Segundo BARBERO

[...] interagir com as mudanças no campo/mercado profissional, ou seja, com as novas figuras e modalidades que o ambiente informacional possibilita, com os discursos e relatos que os meios de comunicação de massa mobilizam e com as novas formas de participação cidadã que eles abrem, especialmente na vida local. (2003, p.67):

O trabalho com vídeos é considerado por muitos professores como recurso inovador, pois eles rompem com a visão mais conservadora que considerava apenas a figura do professor como o de transmissor de conhecimentos.

Desde o século XX as pessoas já tinham um conhecimento significativo das imagens em movimento, segundo PIMENTEL

[...] o conhecimento e a relação das pessoas com a imagem em movimento, já está consolidado e bastante significativo desde o século XX com o surgimento e/ou desenvolvimento da fotografia, do cinema, da televisão e o aparecimento de novas tecnologias aplicadas a produtos áudio visuais, como a imagem digital. (2006, p.43):

Na escola, o professor é o mediador na relação dos alunos com a aprendizagem e, por isso, deve buscar os melhores métodos e abordagens para desenvolver este trabalho. A produção audiovisual aguça a imaginação, prende a atenção, desenvolve a sensibilidade e a criatividade dos alunos e é uma possibilidade de discorrer ou trabalhar um determinado assunto de forma mais agradável e significativa para os alunos.

Sobre a importância da arte, BARBOSA e CUNHA enfatizam que:

Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, a arte representa o melhor do trabalho do ser humano. (2010, p. 348)

Dentro deste processo pedagógico, todo o profissional deve buscar pesquisar e analisar, os prós e os contra de cada método ou abordagem de ensino. No início de qualquer trabalho, deve ser feito um diagnóstico baseado nas orientações dos Parâmetros Curriculares que propõem: *“A partir desse novo foco de atenção, desenvolveram-se muitas pesquisas, dentre as quais se ressaltaram as que investigam o modo de aprender dos artistas. “(MEC/SEF, 1997, p.21).*

Segundo GINO

Embora que a expressão da linguagem deve ser ampliada através dos movimentos de imagens focando a estética artística, isto é o precursor para a compreensão de uma série de sequência fotográficas onde os movimentos artísticos e estéticos vão desenvolver uma ideia da qual trabalha-se com os elementos construtivos da imagem, visando à elaboração de uma narrativa. (2009, p.11):

O vídeo como tecnologia permite executar a função informativa de uma maneira diferente de como é realizada, por exemplo, pela televisão, que tem a

preocupação e compromisso em alcançar índices de audiência e nem sempre atinge a realidade local e cultural dos alunos. Através do vídeo o aluno pode ter acesso, por exemplo, aos movimentos históricos de sua comunidade suas manifestações culturais, artística e sociais.

“O vídeo é fundamental em sala de aula pois apresenta como uma rica e ampla possibilidade de desenvolvimento das potencialidades criativas dos jovens, contribuindo fortemente para seu posicionamento na sociedade atual.“(SEEMG,2006, p.45)

Segundo BARBOSA, o trabalho artístico na sala de aula deve favorecer o entendimento da arte como cultura e do aluno como produtor e apreciador, que valorizem as manifestações artísticas dos diversos povos e culturas; e que possibilitem a articulação dos três eixos do processo de ensino e aprendizagem: o fazer, o apreciar e o contextualiza. (2010).

Ainda sobre a importância do trabalho artístico nas escolas os Parâmetros Curriculares (1997), orientam:

[...] apresentam uma síntese subjetiva de significações construídas por meio de imagens poéticas (visuais, sonoras, corporais, ou de conjuntos de palavras, objetiva, mas por uma lógica intrínseca ao domínio do imaginário. O como no texto literário ou teatral). Não é um discurso linear sobre objetos, fatos, questões, ideias e sentimentos. A forma artística é antes uma combinação de imagens que são objetos, fatos, questões, ideias e sentimentos, ordenados não pelas leis da lógica artista faz com que dois e dois possam ser cinco, uma árvore possa ser azul, uma tartaruga possa voar. A arte não representa ou reflete a realidade, ela é realidade percebida de um outro ponto de vista. (1997, p.28)

Hoje, com o desenvolvimento das tecnologias, novas informações são colocadas para os estudantes a todo o instante, através da mídia e internet. Segundo GINO o aluno:

[...]que busca filmar os aniversários, festas de amigos e assistir muitos filmes, ou seja, cinéfilos. Busca-se então levar essa experiência autodidata para sala de aula, onde o estudante tem a oportunidade de apaixonar-se pelo audiovisual e o aluno de aplicar a metodologia. (2009, p. 45)

Para a utilização dos vídeos em sala de aula fazem-se necessários alguns cuidados pelos professores, seja na escolha do conteúdo, seja no desenvolvimento do trabalho ou nas abordagens que serão utilizadas.

FERRÉS (1996) define alguns critérios para a utilização do vídeo na sala de aula:

- a) É necessário promover mudanças nas estruturas, isto é, redefinir o olhar e o fazer pedagógico.
- b) Como meio tecnológico, o vídeo não substitui o professor, mas pode promover mudanças na função pedagógica deste.
- c) Para um bom aproveitamento das potencialidades do vídeo, os professores devem ter uma formação específica para a utilização do meio.
- d) Um bom uso dos recursos didáticos na prática pedagógica - seja de tecnologias avançadas ou tradicionais - deve levar em consideração as condições e atributos de cada meio, a adequabilidade ao conteúdo e as características do aluno.
- e) A inserção de um determinado audiovisual deve estar voltada à impulsão do processo, tendo o aluno como centro.
- f) A eficácia educativa do vídeo será diretamente proporcional ao uso que se fizer dele.
- g) O uso do vídeo - como recurso audiovisual - deve centrar-se mais no processo e menos no produto.
- h) Como todo meio de comunicação, o vídeo tem uma forma de expressão autônoma
- i) O aluno deve ter acesso à tecnologia do vídeo e manipulá-la criativamente, pesquisar, fazer experiências que permitam a descoberta de novas formas de expressão.

Não restam dúvidas da importância do vídeo como recurso didático, mas é preciso que o professor, ao utilizar este recurso, tenha objetivos claros, faça escolhas assertivas sobre ele, como será utilizado e saiba relacionar os conteúdos estudados com os vídeos exibidos. Portanto, este trabalho vai exigir um comprometimento maior dos professores.

MORAN (1998) mostra preocupação com a utilização de vídeos nas escolas sem preocupação com os critérios adequados. Segundo este autor, nas escolas, os vídeos podem ter funções como:

- a) Vídeo como tapa buraco: utilizado exclusivamente para preencher o tempo vago do aluno;
- b) Vídeoenrolação: utilização da mídia sem a vincular aos assuntos estudados;
- c) Vídeo deslumbramento: a fascinação pelo vídeo, leva o professor a desconsiderar outras abordagens, limitando-se ao vídeo e, por consequência, empobrecendo suas aulas;
- d) Vídeoperfeição: tendência a questionar todos os vídeos como imperfeitos, tanto o conteúdo, quanto defeitos técnicos e estéticos;
- e) Sóvídeo: exibição do vídeo pelo vídeo, sem a necessária discussão e integração com outros momentos da aula.

Esses problemas na utilização incorreta dos vídeos prejudicam muito a imagem do professor que passa a ser visto como “professor descompromissado” com a qualidade do ensino e esta imagem vai sendo passada para toda a comunidade escolar, inclusive para os pais dos alunos.

OROZCO (2002), aponta que as novas tecnologias devem servir à educação como uma nova linguagem e para o aproveitamento de diversas linguagens e formatos.

As mídias têm formatos diferentes de livros ou da lousa. Assim a linguagem escrita ou mesmo falada deve ser encarada como uma nova linguagem em sala de aula, ou seja, deve ser analisada não apenas pelos parâmetros da linguagem escrita.

Um texto de vídeo (cinematográfico) tem uma linguagem diferente de um texto escrito e até mesmo de seu roteiro escrito. São muitas informações que precisam ser observadas, como o cenário, a iluminação, o figurino, a interpretação dos atores, a direção, elementos que, juntos, formam a linguagem do vídeo e que assim favorecem seu entendimento.

Uma análise que vislumbre somente as falas ou a narrativa de um vídeo ficará abaixo das possibilidades oferecidas pela própria linguagem diferenciada do vídeo.

O vídeo auxilia um bom professor, motiva os alunos, mas não interfere de forma significativa na relação pedagógica. Ele é capaz de aproximar a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade e também é capaz de produzir questionamentos no processo educacional.

MORAN (1998) apresenta as seguintes propostas de utilização de vídeos nas escolas:

- Vídeo como SENSIBILIZAÇÃO. Um bom vídeo é importante para introduzir um assunto, para despertar a curiosidade e a motivação para novos temas
- Vídeo como ILUSTRAÇÃO. O vídeo muitas vezes ajuda a mostrar o que se fala em aula e a compor cenários desconhecidos dos alunos.
- Vídeo como SIMULAÇÃO. É uma ilustração mais sofisticada de determinado assunto.
- Vídeo como CONTEÚDO DE ENSINO. Vídeo que mostra determinado assunto, de forma direta ou indireta.
- Vídeo como PRODUÇÃO. Como documentação, registro de eventos, de aulas, de estudos do meio, de experiências, de entrevistas, depoimentos.
- Vídeo como EXPRESSÃO. Como forma de comunicação, adaptada à sensibilidade principalmente das crianças e dos jovens. Os alunos podem ser incentivados a produzir dentro de uma determinada matéria, ou dentro de um trabalho interdisciplinar
- . Vídeo como AVALIAÇÃO. Dos alunos, do professor, do processo.
- Vídeo ESPELHO. Visando descobrir o corpo, os gestos, os cacoetes. Ele permite a análise do grupo e dos papéis de cada um.
- Vídeo INTEGRAÇÃO/SUPORTE de outras mídias. Exibição de filmes de longa-metragem, documentários para ampliar o conhecimento de cinema e iniciar os alunos na linguagem audiovisual.
- Vídeo interagindo com outras mídias como o computador, o CD-ROM, com os videogames, com a Internet.

2.1 Sugestões sobre o trabalho escolar com áudio visual

Ao trabalhar com vídeos nas salas de aula, o professor precisa preparar o trabalho com cuidado. MORAN(1998) descreve os cuidados necessários para ter sucesso na exibição dos filmes, nas escolas:

- * Informar aspectos gerais do vídeo (autor, duração, prêmios).
- * Não interpretar antes da exibição, não pré-julgar (para que cada um possa fazer a sua leitura).
- * Anotar as cenas mais importantes.
- * Se for necessário (para regulagem ou fazer um rápido comentário) apertar o pause ou still.
- * Observar as reações do grupo.
- * Rever as cenas mais importantes ou difíceis.
- * Se o vídeo é complexo, exibi-lo uma segunda vez, chamando a atenção para determinadas cenas, para a trilha musical, diálogos, situações. Passar quadro a quadro as imagens mais significativas.
- * Observar o som, a música, os efeitos, as frases mais importantes.

O sucesso na exibição de vídeos nas escolas depende de muitas atitudes dos professores e de como eles farão as escolhas dos filmes, as abordagens e comentários que serão utilizados.

2.2 Produção de vídeos nas escolas

Com o acesso as tecnologias por praticamente todos os alunos os professores podem aproveitar-se destas facilidades para, além de exibir filmes nas escolas, também produzi-los.

Podem-se produzir filmes, documentários, clipes, anúncios publicitários, telejornais, vídeo-aulas, etc. Para isto basta ter conhecimentos básicos destas tecnologias e muita criatividade.

Diante do acesso facilitado a estes aparelhos os professores devem aproveitar para produzir filmes, documentários, etc. que podem se tornar

material didático para ser utilizado nas salas de aula. De qualquer forma, a produção de vídeo constitui ferramentas importantes para dar significado à aprendizagem.

Os alunos aprendem com mais facilidade quando conseguem descobrir e produzir um significado para a aprendizagem. A produção de vídeos sempre parte da realidade, da vivência e do interesse dos alunos e por isso eles se sentem motivados e interessados em participar deste trabalho.

LEFFA (lembra-nos que “o material preparado pelo professor amplia sua atuação” e que:

[...] a produção de materiais não está centrada nem no professor nem no aluno; está centrada na tarefa. É importante não confundir produto com tarefa. O produto é o artefato produzido. Tarefa é a atividade que resulta do encontro desse artefato com o aluno. Em outras palavras, artefato é o instrumento pelo qual a tarefa se realiza. Ensino centrado na tarefa realça obviamente a tarefa e não o artefato. 2008, p.11 e 39)

Não restam dúvidas quanto à importância do trabalho com vídeos nas escolas tanto na exibição, quanto na produção. Os professores não podem deixar passar a oportunidade, com este trabalho, de ampliar a visão de mundo dos alunos, de permitirem que eles se tornem protagonistas de sua aprendizagem e assim favorecerem o desenvolvimento integral dos mesmos, que é o objetivo principal da educação.

3. UM PROJETO EDUCATIVO COM USO DO VÍDEO

O uso das novas tecnologias e dos recursos audiovisuais na educação constitui, na atualidade, fonte importante para o enriquecimento das práticas educativas.

Atualmente os alunos têm acesso a vários tipos de tecnologias que podem e devem ser aproveitadas na educação e que facilitam a produção do conhecimento como, por exemplo, os telefones celulares com câmeras fotográficas e de filmagem.

Uma prática muito interessante utilizando o recurso do vídeo e que obteve um ótimo resultado com relação à motivação, interesse e aprendizagem dos alunos foi realizada em uma escola pública da cidade de Formiga, com alunos do 9º ano do ensino fundamental. Esta prática teve a participação deste pesquisador de forma direta. A participação foi como convidado para contribuir com os alunos. Assim, a professora de Arte fez o convite para que os alunos interessados entrassem em contato com uma experiência nova e diferente. Esta foi a primeira experiência nesta escola com a produção de um vídeo pelos alunos.

Esta escola atende 800 alunos em dois turnos matutino e vespertino e o trabalho foi realizado no turno matutino. O trabalho foi interdisciplinar e envolveu os conteúdos de Arte, Geografia, Ciências e Informática. E para que o objetivo fosse atingido, contou com o apoio e trabalho dos professores destas disciplinas.

O tema do trabalho foi “A Necessidade da Proteção do Meio Ambiente”, com carga horária de 4 aulas de 50 minutos, perfazendo um total de 3 horas e 20 minutos. Foram atendidos neste projeto 35 alunos com faixa etária entre 14 e 15 anos diretamente e todos os alunos da escola indiretamente. Esta turma de alunos foi escolhida para este projeto, porque os conteúdos das disciplinas trabalhadas estavam dentro do programa curricular para o ano. Este trabalho, conforme o resultado obtido, deverá se estender a outras turmas da escola.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola tem como objetivo formar um cidadão participativo, crítico, responsável e comprometido. Os objetivos alcançados por meio desta prática educativa estão alinhados com os objetivos do PPP da escola, pois, houve participação de todos os alunos, cada um exercendo determinada função. Eles se mostraram críticos especialmente na

escolha dos locais da locação e na edição do vídeo. Eles se mostraram responsáveis e muito comprometidos com o resultado do trabalho

Os professores (I.C.S, M.S.P, C.S.B e A. B.) envolvidos neste projeto não possuíam experiências educativas em trabalhos com vídeos e este foi o primeiro trabalho deles utilizando este recurso. Os recursos pedagógicos utilizados foram as câmeras dos celulares dos alunos e posteriormente, foram utilizados os computadores e o aparelho de data show, para a apresentação das produções realizadas para toda a comunidade escolar.

O trabalho teve como objetivo conscientizar e sensibilizar os alunos sobre a necessidade e a importância da preservação ambiental e a utilização do vídeo como forma de expressão.

A justificativa para este trabalho foi aproximar os alunos das Artes Visuais através do vídeo, envolvendo-os na produção de um material didático importante e, assim, mostrar-lhes também os elementos básicos do trabalho com vídeo.

Está-se vivendo uma crise ambiental sem precedentes na história: secas, crise hídrica, efeito estufa, reaparecimento de doenças epidêmicas como dengue, leishmaniose, dentre tantas outras questões que requerem um envolvimento de toda a sociedade.

De modo geral, a sociedade brasileira não está preparada para lidar com esta situação. Nota-se um descaso muito grande por parte do poder público no que se refere à proteção da natureza, o que compromete todo o equilíbrio ambiental.

A escola então, acaba assumindo um papel muito importante, pois ela é capaz de promover mudanças de comportamentos e de valores. Através da educação ambiental podemos despertar uma consciência ecológica, visando uma mudança de comportamento para proteger a natureza como um todo.

Este trabalho pretendeu conscientizar e sensibilizar os alunos sobre a importância da proteção ambiental, visando uma mudança de comportamento no sentido de proteger a natureza como um todo. Foi realizado de forma interdisciplinar onde cada área do conhecimento pôde dar sua contribuição para o enriquecimento do trabalho.

A escola pode envolver os alunos por meio das Artes Visuais, visto que com elas consegue-se aguçar a criatividade do aluno, aprimorando o manuseio dos elementos diários com conceitos estéticos e políticos. É importante que o

aluno conheça o audiovisual para saber lidar com a manipulação de imagem oriundas das tecnologias que ele tem em mãos.

Este trabalho com audiovisual foi importante, pois os alunos têm em mãos mecanismos audiovisuais e muitas vezes, desconhecem as técnicas de construção de um simples vídeo. Assim é interessante que o aluno compreenda elementos básicos como a imagem, a composição, a cor, a luz e a narrativa utilizados em vídeos.

Os alunos fizeram um documentário com o título: “**Eu salvei...** “, onde contaram suas experiências sobre o que já fizeram para salvar a natureza, um animal, uma pessoa, enfim, relataram uma experiência de salvamento.

Em um primeiro momento, foi discutido com eles os problemas do meio ambiente e o que poderia ser feito para melhorar a vida no planeta. Os alunos relataram experiências e foram escolhidos dez alunos (protagonistas do documentário) para participarem do filme, relatando suas experiências. Também foram escolhidos três alunos para serem os diretores e organizarem a estrutura do filme como, por exemplo, a ordem das apresentações, dentre outras coisas. O restante dos alunos participou, gravando o filme em seus celulares e na edição do documentário.

Com os alunos motivados para realizar o filme, o professor de Artes propôs uma pesquisa sobre elementos importantes que constam numa filmagem: câmeras, enquadramentos, planos de imagens ou de filmagens, ângulos de filmagens, estética e cortes para definição da montagem.

Logo após a pesquisa os alunos apresentaram os elementos essenciais da filmagem e foram discutidos com eles quais elementos seriam utilizados e como seria esta utilização.

Ficou acertado que o vídeo seria realizado através das câmeras de celulares dos alunos. Utilizando estas câmeras, testaram vários ângulos de filmagem, enquadramentos, observaram a iluminação do jardim da escola que foi escolhido para ser o local das filmagens, tendo em vista ser um local agradável e acolhedor.

Depois de estudado estes elementos e da história delineada, ela foi colocada em forma de roteiro e posteriormente em forma *storyboard* e cada sequência da imagem da história foi cronometrada.

Cada sequência foi observada sobre o prisma das Artes Visuais com a finalidade de capturar a imagem da melhor maneira possível, ou seja, procurando filmar dentro de um enquadramento pertinente ao tema e com a iluminação adequada, pois assim o vídeo iria instruir, sensibilizar e encantar quem assistisse a sua exibição.

E assim foi realizada a filmagem. Cada aluno teve a oportunidade de utilizar os elementos da filmagem de acordo com seu interesse como, por exemplo, escolher os ângulos, os planos de imagens e filmagem e os enquadramentos.

Enfim, foram experimentando, analisando e descobrindo como conseguir o melhor resultado.

Considera BARBOSA (2008) que o produto não é reflexo do talento ou do dom, mas da capacidade de experimentar de cada um. Quando crianças e jovens se arriscam a desenhar, esculpir, representar, modelar, tocar, escrever, se reconhecem como participantes e construtores de seus próprios caminhos e saberão avaliar de que maneira se dão os atalhos, as encruzilhadas, as estradas, e a Arte fará parte de sua vida.

Logo após a filmagem foi realizada a edição do documentário no laboratório de informática da escola. Todos os vídeos foram editados para serem apresentados para todos os alunos da escola em uma hora especial.

O trabalho com vídeo mostrou-se muito eficiente. Na avaliação realizada entre os professores das disciplinas Geografia, Ciências, Informática e Artes ficou constatado por todos eles a relevância deste trabalho no sentido de garantir a aprendizagem, motivar os alunos e provocar mudanças de atitudes, pois estes alunos se mostraram mais sensíveis em relação aos cuidados com o meio ambiente.

Muitos alunos ao descobrirem as possibilidades do trabalho com vídeo na produção de filmes de diversas naturezas tiveram interesse em programar outros trabalhos escolares utilizando o vídeo, como por exemplo, sobre o ciclo da água e outro sobre a história do bairro onde está localizada a escola.

São diversas as possibilidades de criação. Existem, até as possibilidades de entrelaçar e dialogar com os conteúdos audiovisuais produzidos por grandes produtoras com os conteúdos gerados em âmbito local, num trabalho abrangendo a criatividade e o dinamismo dos integrantes da escola.

O trabalho com vídeo é uma atividade que enriquece e aprimora os trabalhos escolares, uma vez que os alunos passam a produzir, realizar e desenvolver os conteúdos, sendo os protagonistas de sua própria aprendizagem.

Esta prática educativa ofereceu aos alunos a oportunidade de interagir, analisar, investigar e criar. Desta forma, a aprendizagem se tornou rica e significativa para todos, de acordo com a avaliação feita por todos os envolvidos neste processo.

3.1 Reflexões sobre o trabalho com Artes Visuais no contexto educacional

O uso do vídeo como recurso didático apresenta a possibilidade de um trabalho mais rico, envolvente e motivador. Na atualidade, um dos pressupostos da educação de qualidade é estimular o protagonismo dos alunos, promover a interdisciplinaridade e a contextualização sempre partindo das vivências dos alunos.

Conforme a LDB nº 9394 / 96, a organização curricular superou as disciplinas estáticas. Hoje é preciso haver uma integração e uma articulação dos conhecimentos num processo permanente de interdisciplinaridade e contextualização.

A arte por sua característica libertadora, expressiva e criativa permite que estes objetivos sejam alcançados.

Segundo FREIRE

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível - depois, preciso - trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexistente validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode realmente aprendido pelo aprendiz. (2009, p. 23)

Outra possibilidade apresentada por este trabalho com vídeo foi a interdisciplinaridade que acontece quando duas ou mais disciplinas relacionam seus conteúdos para aprofundar o conhecimento e assim promover um dinamismo e uma significação ao ensino. A relação entre os conteúdos disciplinares é a base para um ensino mais interessante, onde uma matéria auxilia a outra e assim permite que o aluno veja o conhecimento de forma totalizada.

De acordo com BOCHNIAK a interdisciplinaridade permite um congaçamento entre os professores das diversas disciplinas, porque:

[...] a interdisciplinaridade, esforça os professores em integrar os conteúdos da história com os da geografia, os de química com os de biologia, ou mais do que isso, em integrar com certo entusiasmo no início do empreendimento, os programas de todas as disciplinas e atividades que compõem o currículo de determinado nível de ensino, constatando, porém, que, nessa perspectiva não conseguem avançar muito mais. (1998, p. 21)

Segundo RICHTER

[...] o grande desafio do ensino da arte, atualmente, é o de contribuir para a construção crítica da realidade através da liberdade pessoal. Precisamos de um ensino de arte por meio do qual as diferenças culturais sejam vistas como recursos que permitam ao indivíduo desenvolver seu próprio potencial humano e criativo, diminuindo o distanciamento entre arte e vida. (2003, p.51):

Numa perspectiva atual para a educação, a aprendizagem não pode mais ser vista apenas como passagem do não saber para o saber, pois, os conhecimentos não são objetos que podem ser acumulados. A aprendizagem é um tipo de experiência onde os conhecimentos vão se formando através da interação/mediação do professor, da contextualização e da interdisciplinaridade.

Os novos parâmetros epistemológicos e metodológicos, embasados na proposta triangular de Ana Mae Barbosa, com construções a partir de um enfoque que privilegia o conhecimento interdisciplinar e intercultural visualizam as culturas como produtoras e produtos do local.

Partindo destas perspectivas, é necessário que o professor repense sua prática considerando suas experiências e referências, as articulações entre seus

saberes e os novos desafios, reflita sobre as condições e as alternativas para o seu trabalho e sobre a importância da utilização de novos recursos na sua prática diária, especialmente os tecnológicos, pois estes já fazem parte da vida de seus alunos.

Quando há um planejamento conjunto de professores envolvidos no trabalho escolar, os alunos terão acesso a outras formas de construir sua aprendizagem e poderão desenvolver diversas habilidades e competências que muitas vezes estavam encobertas, como por exemplo, dons artísticos que não tinham sido aflorados.

Em Artes Visuais, os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os novos referenciais teóricos orientam os professores para a utilização da proposta triangular de Ana Mae Barbosa, que consiste em apreciar, contextualizar e produzir, que são três aspectos fundamentais para uma boa aula de Artes.

Esta proposta triangular orienta que a Arte deva ser trabalhada sempre articulando os conhecimentos históricos, a sensibilização e a produção. Assim, História da Arte deixa de ser um conjunto de informações sem qualquer utilidade no cotidiano e juntamente com a leitura e a produção artística dos alunos, passam a promover um conhecimento que se complementa, onde se faz, se interpreta e se busca explicações.

O professor de Artes Visuais precisa estar consciente da importância de seu trabalho junto com os outros profissionais da escola para produzir com eles materiais didáticos que possam auxiliar os outros conteúdos.

Não se pode mais fazer um trabalho descontextualizado e desvinculado da realidade dos alunos. Segundo BARBOSA (2008, p.17) “*só um saber consciente e informado torna possível a aprendizagem em Arte.*”

De acordo com GINO

A educação para a expressão audiovisual se apresenta como uma rica e ampla possibilidade de desenvolvimento das potencialidades criativas dos jovens, contribuindo fortemente para seu posicionamento na sociedade atual. Através da inclusão audiovisual o jovem poderá encontrar sua forma de relacionamento com um mundo cada vez mais globalizado e interativo. (2009, p.45):

A veiculação de um vídeo, até alguns anos atrás consistia em um grande desafio, pois não existiam portais de exibição. Nos dias atuais com o desenvolvimento das tecnologias não existem mais essas dificuldades.

Segundo GINO

Para os audiovisuais, que podem ser produzidos tanto por câmeras profissionais quanto por equipamentos caseiros e até mesmo por telefones celulares, surge uma grande janela de exibição, que é o portal Youtube. Esse portal permite que produções independentes tenham na Internet um espaço nunca antes possibilitado por outros meios. (2009, p. 48):

O vídeo é um recurso tecnológico bastante rico em sala de aula que envolve experiências significativas e é capaz de proporcionar um tipo de conhecimento e um contato com os conteúdos diversos das Artes Visuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões realizadas neste trabalho mostraram a relevância do trabalho com vídeos nas salas de aula tanto em nível de produção, quanto em nível de exibição.

Quando se analisa o projeto de prática educativa, utilizando o vídeo como recurso didático, verifica-se que os objetivos do trabalho foram alcançados, os alunos se mostraram muito interessados no mesmo, porque o vídeo já faz parte da vida dos estudantes. Acontece que a escola nem sempre aproveita este recurso para fazer um trabalho mais motivador e enriquecedor, onde o aluno pode ser o protagonista de sua aprendizagem.

Quando o professor leva o aluno a ser protagonista consegue dar significado à aprendizagem e ela se torna mais consistente. Dificilmente o aluno consegue esquecer quando acontece um trabalho bem realizado e motivador.

O vídeo facilita um trabalho onde o apreciar, o contextualizar e o produzir estejam presentes, pois os alunos se sentem motivados a realizar um trabalho quando se parte da sua realidade, de suas experiências, do seu contexto de vida e a produção de um vídeo além de utilizar elementos do seu dia a dia como as câmeras de celulares, os computadores é uma experiência altamente gratificante, pois ao realizar uma filmagem as emoções estão presentes e serão a essência da atividade estética.

Estes três elementos são os fundamentos de uma boa aula de Artes Visuais, como afirmam os documentos e orientações para o ensino de Artes. Assim a escola e os professores devem apropriar-se do vídeo como um recurso importante para alavancar a aprendizagem e proporcionar aos alunos a possibilidade de crescimento cognitivo, afetivo e social.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos Utópicos*. Cortez; Belo Horizonte; C/Arte; 1998. São Paulo: Cortez, 2008.
- BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira de. (org.) *A Abordagem Triangular no Ensino das Artes Culturais Visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2008.
- BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Cortez, 1.991.
- BARBOSA, Ana Mae. (org.). *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBERO, Jesus Martin. *De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonía*. Bogotá: Convenio Andrés Bello, 2003.
- BOCHNIAK, Regina. *Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola*. 2.^a edição. São Paulo: Loyola. 1998.
- FERRÉS, Joan. *Vídeo e Cinema*, trad. Juan Acña Llorens. – 2 ed. – Porto Alegre: Artes Medinas, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2.009.
- GINO, Maurício. *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais (org)*. – 2 ed. - Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008. V. 2, p. 45
- LEFFA, Vilson José; *Como produzir materiais para o ensino de línguas*; LEFFA, Vilson José (Org.); *Produção de materiais de ensino*; Pelotas; Educar; 15 - 41; 2008.
- MORAN, José Manuel. *Mudanças na comunicação pessoal*. São Paulo: Paulinas, 1998.
- PIMENTEL, Lucia Gouvêa. *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais (org)*. – 2 ed. - Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2006. V. 1, p. 13. 18.-19
- RICHTER, Ivone Mendes. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino de artes visuais*. Campinas: Mercado das Letras, 2.003.
- OROZCO, Guillermo G. *Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. Comunicação e Educação*. São Paulo, n. 23, p. 57-70, jan./abr. 2002.